

TESTAGEM RÁPIDA DE SÍFILIS, HIV E HEPATITES VIRAIS NA EXPOAGRA PELOS ALUNOS DA LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE COLETIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

QUICK TESTING FOR SYPHILIS, HIV AND VIRAL HEPATITIS AT EXPO AGRA BY STUDENTS OF THE ACADEMIC LEAGUE OF COLLECTIVE HEALTH: AN EXPERIENCE REPORT

Ana Kézia Lopes da Silva ¹

Ellen Mendes Azevedo ²

Larissa Sousa da Silva ³

Maria Elisa Andrade Bonatto ⁴

Rebecca Pepe Ribeiro Bacellar Goes ⁵

Lunalva Aurelio Pedroso Sallet ⁶

Resumo: As Infecções sexualmente transmissíveis (IST's) representam um sério desafio para a saúde pública, dada sua extensão, dispersão geográfica e obstáculos ao tratamento eficaz. Elas são predominantemente transmitidas através de relações sexuais desprotegidas. Objetivo: Relatar a vivência de acadêmicos da saúde na testagem rápida (TR) de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) na 7ª Expoagra de Augustinópolis-TO, como uma estratégia de aprimoramento do rastreio, eventual, diagnóstico precoce e acompanhamento de indivíduos com ISTs. Métodos: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, resultante das ações extensionistas da Liga Acadêmica de Saúde Coletiva (LISC - UNITINS). O grupo utilizou a estratégia da testagem rápida como ferramenta de diagnóstico e prevenção das ISTs, em um evento regional nos dias 05 e 06 de outubro de 2023, com apoio da Secretaria Municipal de Saúde de Augustinópolis - TO. Resultados: A participação da LISC contribuiu para a prevenção e promoção da saúde e contou com uma equipe de profissionais capacitados para realizar os testes, também foram entregues folders informativos sobre as IST's. Considerações Finais: Por fim, a extensão universitária gerou uma aprendizagem ativa e o desenvolvimento de um pensamento crítico, através de vivências significativas com a comunidade local.

1 Graduada de Enfermagem na Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6828048021183210>. ORCID: 0000-0002-3752-3804. E-mail: kezialopes@unitins.br.

2 Graduada de Medicina na Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS). Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0539585705033708>. ORCID: 0009-0008-5070-4002. E-mail: ellenmendes@unitins.br.

3 Graduada de Medicina na Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2249243441363957>. ORCID: 0009-0005-5523-4765. E-mail: silvalarissa@unitins.br.

4 Graduada de Medicina na Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS). Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2979528662637914>. ORCID: 0009-0003-2372-1652. E-mail: mariaelisa@unitins.br.

5 Graduada de Medicina na Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5929414518137706>. ORCID: 0009-0009-5443-6049. E-mail: rebecca.prgt@gmail.com.

6 Docente do curso de Medicina na Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8744928016577459>. ORCID: 0000-0001-7129-9271. E-mail: lunalva.ap@unitins.br.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Infecções Sexualmente Transmissíveis. Teste Rápido.

Abstract: Objective: Report the experience of health academics in the quick testing of Sexually Transmitted Infections (STIs) at the 7th Expoagra of Augustinópolis-TO, to expand access to health for the population. Methods: This is a descriptive study, of the experience report type, resulting from the extension actions of the Academic League of Collective Health (LISC - UNITINS). The group used the rapid testing strategy as a tool for diagnosis and prevention of STIs, in a regional event on October 5 and 6, 2023, with the support of the Municipal Health Department. Results: The participation of LISC contributed to prevention and health promotion and had a team of professionals trained to perform the tests, information folders about STIs were also delivered. Final Considerations: Finally, the university extension generated active learning and the development of critical thinking, through significant experiences with the local community.

Keywords: Primary Health Care. Sexually Transmitted Infections. Quick Test

Introdução

Em consequência da ascensão dos movimentos sanitaristas no Brasil e da promulgação da Constituição Federal de 1988, foi instituído o Sistema Único de Saúde (SUS) – regido pelas leis 8.080/90 e 8.142/90. Tal programa é centrado, especialmente, na Atenção Primária à Saúde (APS), que está intrinsecamente ligada ao conceito de cuidado primário, ao primeiro contato. Esse nível de saúde, representado pelas Unidades Básicas de Saúde, funciona como porta de entrada dos usuários para o sistema de saúde, conhecimento do território e integralidade do atendimento (Sarti, et. al., 2020).

Entre as políticas públicas de saúde, uma das mais discutidas na Atenção Básica aborda a promoção, prevenção, diagnóstico e tratamento precoce das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) (Silva, et. al., 2021). Apesar dos avanços científicos na prevenção e tratamento dessas doenças, as estimativas globais de incidência continuam preocupantes, afetando diversos públicos e apresentando múltiplas causas, sintomas e complicações quando não tratadas (Do Carmo, et. al., 2020).

No debate público sobre as ISTs, há uma resistência em discutir e orientar sobre esses temas, pois a sociedade ainda negligência essas patologias, vendo-as como algo distante de suas realidades cotidianas. Isso tem levado a um aumento constante na transmissão dessas doenças anualmente, tornando essencial abordar a gravidade dessas patologias e as dificuldades associadas ao seu tratamento e orientação (Silva, et. al., 2020).

No Brasil, durante os anos de 2020 e 2023, foram notificados no SINAN (Sistema de Informações de Agravos e de Notificação), 119.020 novos casos de infecção pelo HIV. Entre esses casos, 15.594 (cerca de 13,1% do total) dessas notificações foram realizadas na Região Norte do país. Ainda, observou-se, no que se refere às faixas etárias, que os casos de infecção por HIV são mais frequentes nas idades entre 20-34 anos, com percentual de 40,5% do total de casos (Brasil, 2023).

Para que ocorra o avanço no diagnóstico e tratamento das Infecções Sexualmente Transmissíveis, o Sistema Único de Saúde instituiu a realização de testes rápidos (TR) como estratégia, pois esses testes viabilizam uma determinação ágil, segura e sigilosa, com uma burocracia escassa e baixo tempo de espera para os resultados (Ricardo e Noro, 2017). Hodiernamente, o Ministério da Saúde conceitua os testes rápidos como aqueles nos quais a realização, leitura e interpretação ocorrem em 30 minutos ou menos. Além disso, não é necessária uma estrutura laboratorial (Brasil, 2022).

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir da vivência de estudantes do curso de Medicina e Enfermagem em atividades desenvolvidas em ações extensionistas da Liga Acadêmica de Saúde Coletiva (LISC) filiada à Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS), campus Augustinópolis. O presente relato é sobre o trabalho que foi desenvolvido no período de 30 de setembro a 7 de outubro de 2023 na 7ª Expoagra de Augustinópolis, Tocantins. As atividades planejadas foram: testagem rápida para sífilis, HIV e hepatites virais. A equipe utilizou a estratégia da testagem rápida como ferramenta para diagnóstico e prevenção das infecções sexualmente transmissíveis. Todas as atividades foram planejadas e escolhidas para a execução em um evento típico da região na tentativa de atingir um público maior, atrair a atenção e incentivar os cuidados com a saúde.

Desenvolvimento, resultados e discussão

Durante a experimentação, as principais IST, cuja disponibilidade de TR oferece a possibilidade de fornecimento pelo SUS e que apresentou a aplicação, foram destinadas à detecção de quatro infecções: vírus da imunodeficiência humana – HIV, vírus das hepatites dos tipos B e C e bactéria *Treponema pallidum*, causadora de Sífilis.

Cabe ressaltar que o cenário atual do Brasil vem apresentando um aumento expressivo nos casos de HIV nos últimos anos, sendo a faixa etária mais afetada entre 30 e 49 anos, principalmente do sexo masculino. Além disso, as taxas de prevalência de hepatites B e C crônicas são as mais altas entre todas as infecções consideradas. No caso da sífilis, há uma preocupação particular com as mulheres, pois a incidência nacional entre elas ultrapassa os 5%. Testes são oferecidos a todas as gestantes como parte dos procedimentos de pré-natal, embora ambos os sexos tenham acesso igualitário aos testes (Ferreira, et. al., 2022).

É importante destacar mais uma vez que, nesta configuração, todos os participantes tiveram igual oportunidade de realizar os testes, sem que nenhum grupo fosse considerado prioritário ou tivesse exclusividade na realização dos mesmos. Com essa ação os integrantes da Liga de Saúde Coletiva (LISC) presentes no evento realizaram 74 testes rápidos durante o período da 7ª Expoagra de Augustinópolis, TO, sendo 40 testes rápidos na primeira noite e 34 testes segunda noite de participação no evento (Figura 1).

Quanto aos resultados, todos os testes nos dois dias deram negativo, nenhuma pessoa testou positivo para sífilis, HIV, hepatite B ou C. Os TR utilizados foram disponibilizados pela Secretaria Municipal de Saúde de Augustinópolis – TO, que foi parceira da ação. Vale ressaltar que, além do fornecimento de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) para todos os procedimentos, a estação de trabalho também estava equipada permanentemente com o protocolo de laboratório e um documento contendo orientações e informações detalhadas sobre cada procedimento necessário para a realização dos testes (Figura 2).

Figura 1. Realização dos Testes Rápidos.



Fonte: arquivo próprio.

Figura 2 . Disposição dos insumos e demais materiais para os testes rápidos.



Fonte: arquivo próprio.

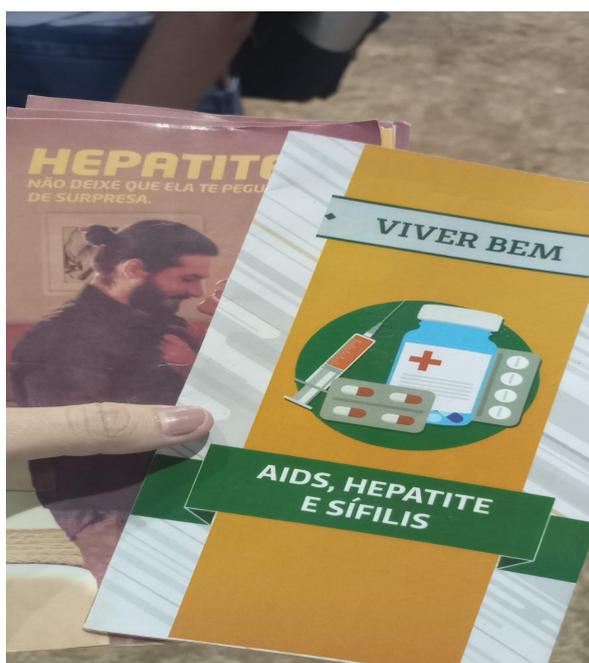
A participação da Liga de Saúde Coletiva (LISC) no evento do município contribuiu com a prevenção e promoção da saúde da população participante. A ação contou com uma equipe de profissionais e acadêmicos dos cursos de Medicina e Enfermagem que fazem parte da Liga, devidamente treinados para realizar TR (Figura 3). Além disso, foram entregues folders informativos sobre transmissão, tratamento e prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) (Figura 4). Enquanto estava sendo realizada a testagem, outra equipe de acadêmicos estava convidando pessoas para participarem desse momento.

Figura 3. Equipe treinada que participou do evento.



Fonte: arquivo próprio.

Figura 4. Folder informativo.



Fonte: arquivo próprio.

Durante a realização da ação extensionista, foi possível identificar que houve pouca adesão da população com vida sexualmente ativa nas testagens rápidas, em comparação ao quantitativo de pessoas que estavam participando do evento. Algumas pessoas ao serem convidadas responderam que tinham medo de agulha, outras, alegaram ter realizado o teste a pouco tempo e não manifestaram interesse em fazer novamente, por fim, a outra parcela das pessoas convidadas responderam que iriam no final, mas por algum motivo não compareceram ao local. Para essas pessoas, foram dadas orientações a respeito dos testes e sobre as IST's, bem como, entregue os folders informativos.

Ademais, observou-se também, uma maior adesão das mulheres em relação aos homens, isso se deve ao fato de para alguns homens o ato de se cuidar aponta para um comportamento feminino, o que

faz com eles busquem os serviços de saúde apenas em situações de extrema necessidade. Isso se configura como um grande problema da saúde pública e intervenções são necessárias para resolver esse impasse (Martins, 2020).

Conclusão ou considerações finais

Por fim, a extensão universitária contribuiu para a valorização do aprendizado em equipe sobre os procedimentos de testagem rápida. Nesse sentido, foi possível evidenciar os impactos dos testes no rastreamento de possíveis infectados, a necessidade de manter o ambiente de trabalho organizado para garantir a eficiência no uso do tempo e dos materiais durante as testagens, bem como a continuidade da educação como uma abordagem fundamental para lidar com os diversos. A equipe acredita que esta iniciativa tem um potencial significativo para trazer mudanças positivas, uma vez que pode simplificar as práticas diárias nos serviços de saúde e melhorar a vida dos usuários e seus familiares, aproveitando a proximidade da Atenção Primária à Saúde com a comunidade.

É válido considerar que a partilha de cuidados, associada à testagem, teve papel fundamental na democratização de informações científicas e na troca de conhecimentos entre os profissionais e a população assistida. Apesar disso, com base na dificuldade de adesão de alguns participantes, notou-se a necessidade de investimentos em políticas públicas de saúde voltadas à desestigmatização da temática da esfera social. Dessa forma, os princípios humanistas e integracionistas que apoiam o SUS podem ser efetivados e propagados como casos de cuidado transformador e ação bem-sucedidos.

Reitera-se, portanto, que a presente iniciativa representou uma experiência construtiva tanto para os acadêmicos, quanto para a população local. Essa troca possibilitou a efetivação do papel extensionista da LISC de levar o conhecimento universitário para a população e, com isso, popularizar o conhecimento científico e aumentar o vínculo com a sociedade.

Referências

DO CARMO, Bianca Alessandra Gomes, et al. Educação em saúde sobre infecções sexualmente transmissíveis para universitários de Enfermagem. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, [S. l.], v. 33, 2020. DOI: 10.5020/18061230.2020.10285. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/10285>. Acesso em: 12 mar. 2024.

FERREIRA, Mara Gabriela Brasileiro de Lucena, et al. Abordagem de organização facilitada para otimização de testes rápidos de detecção de infecções sexualmente transmissíveis: um relato de experiência. **Rev. APS**. 2022; 25(Supl 1): 190 -7. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/index.php/aps/article/view/35071/24424>. Acessado em 27 de março de 2024

MARTINS, Elizabeth Rose Costa, et al. Vulnerabilidade de homens jovens e suas necessidades de saúde. **Escola Anna Nery**, v.24, n .1, 2020.

Ministério da Saúde (BR) - Secretaria de Vigilância em Saúde - Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. **Boletim Epidemiológico**. HIV AIDS 2023. Disponível em <http://www2.aids.gov.br>. Acesso em: 12 mar. 2024.

Ministério da Saúde (BR). **Testes rápidos no SUS permitem diagnósticos em até 30 minutos**. Disponível

em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2022/10/testes-rapidos-no-sus-permitem-diagnosticos-em-ate-30-minutos>. Acesso em: 12 mar. 2024.

RICARDO, Keyla Cecília; NORO, Luiz Roberto Augusto (Orient.). **Ação de controle e avaliação no processo de descentralização de testes rápidos de HIV, sífilis e hepatites B e C para Unidades Básicas de Saúde**. 2017. 15 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Especialização em Gestão da Política de DST, AIDS, Hepatites Virais e Tuberculose - Educação a Distância) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

SARTI, T. D. *et. al.* Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19? **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, p. e2020166, 2020.

SILVA JB, *et. al.* Educação em saúde sobre autocuidado íntimo e IST's para mulheres em situação de vulnerabilidade. **REDCPS**. 2021;1;5.

SILVA, *et. al.* Refletindo sobre a abordagem às infecções sexualmente transmissíveis: relato de experiência. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 3, n. 3, p. 6057-6065 mai./jun. 2020.

Recebido em 20 de maio de 2024.

Aceito em 25 de mar. de 2024.